vinetur

Munique revê regras que protegem os seis fornecedores históricos de cerveja da Oktoberfest

As autoridades dizem que o processo poderá permitir, mais tarde, que a Giesinger e outras cervejeiras de Munique sirvam cerveja no festival, mas não haverá uma decisão em breve

terça-feira, 3 de novembro de 2026



Munique está a analisar se mais cervejeiras locais deverão poder servir cerveja na Oktoberfest, uma medida que poderá pôr fim ao domínio de longa data dos seis fornecedores tradicionais do festival.

A administração municipal está a analisar os critérios usados para aprovar cervejeiras para o festival anual, informou na segunda-feira, 2 de novembro, o departamento municipal dos assuntos económicos. A revisão poderá abrir caminho, mais tarde, à participação de outras cervejeiras de Munique, incluindo a Giesinger Bräu, que há anos procura acesso à Oktoberfest. A Münchner Kindl é outra potencial candidata.

Ainda não foi tomada qualquer decisão. As autoridades municipais disseram que a revisão continua em curso e que qualquer alteração terá de ser coordenada politicamente no seio da coligação governante e, depois, aprovada pela Câmara Municipal.

Há décadas que a cerveja servida nas tendas da Oktoberfest é fornecida por seis cervejeiras estabelecidas de Munique: Augustiner, Hacker-Pschorr, Löwenbräu, Paulaner, Spaten e Hofbräu München. As regras atualmente em vigor determinam que só pode ser servida cerveja de Munique produzida por «cervejeiras tradicionais de Munique, com elevada capacidade e provas dadas».

O debate sobre o alargamento deste grupo não é novo. A coligação governante de Munique, formada pelos Verdes, pelos Sociais-Democratas e pelo FDP/Free Voters, já tinha declarado no seu acordo de coligação estar, em princípio, aberta à admissão de outras cervejeiras de Munique, preservando a identidade da Oktoberfest como festival tradicional de Munique e da Baviera. Vereadores dos Verdes afirmaram que já está em curso o trabalho para criar uma via que permita essa mudança, embora tenham também dito que ainda não existe uma proposta política concluída.

Anja Berger, vereadora dos Verdes com responsabilidade pelas questões relacionadas com a Oktoberfest, afirmou que o seu partido há muito defende o alargamento do grupo de cervejeiras autorizadas a servir no festival, desde que tenham sede em Munique. O novo presidente da câmara de Munique, Dominik Krause, dos Verdes, também tinha dado a entender, após a sua eleição, que estava aberto à participação de mais cervejeiras de Munique no recinto da Oktoberfest.

Segundo a cidade, a iniciativa atual surgiu, em parte, na sequência de anteriores disputas judiciais sobre a admissão na Oktoberfest. As autoridades disseram que a administração está a rever as regras de aprovação das cervejeiras na sequência desses processos judiciais e que tenciona apresentar os resultados aos membros de um grupo de trabalho interpartidário sobre a Oktoberfest. Concluído esse processo interno, caberá à Câmara Municipal decidir se aprova alguma alteração. As autoridades afirmaram que isso significa que o processo deverá demorar algum tempo.

Os meios de comunicação social alemães noticiaram também que o debate mais alargado poderá incluir a possibilidade de autorizar novas tendas do festival geridas por cervejeiras. Essas notícias relacionaram os planos de reorganização, em parte, com uma ação judicial intentada pelo antigo operador de uma tenda da Oktoberfest, Alexander Egger, que contestou o processo de aprovação das tendas de cerveja, mas perdeu em tribunal.

Uma das principais questões no debate sobre as cervejeiras tem sido saber se os novos participantes conseguiriam fornecer cerveja suficiente para as duas semanas do festival. Esse poderá vir a ser um dos critérios de qualquer novo sistema de aprovação. A Giesinger tem afirmado repetidamente que seria capaz de responder à procura.

A dimensão da Oktoberfest ajuda a explicar a importância da questão. Foram consumidos cerca de 6,7 milhões de litros de cerveja no festival de 2026. Qualquer decisão de abrir o acesso a mais cervejeiras poderá alterar a concorrência numa das montras de cerveja mais visíveis do mundo e, potencialmente, permitir que produtores mais pequenos de Munique entrem num mercado de elevado valor comercial e de marca.

A Giesinger congratulou-se com os primeiros passos da cidade. A cervejeira afirmou apoiar a elaboração de regras transparentes, claras e juridicamente sólidas para a admissão de novas cervejeiras na Oktoberfest, acrescentando que estes critérios são há anos uma das suas principais reivindicações. Disse ainda que as regras deverão continuar a ser acessíveis às cervejeiras mais jovens e não servir simplesmente para manter o statu quo dos fornecedores estabelecidos da Oktoberfest. A empresa afirmou que gostaria de participar na definição de condições equitativas.

A Giesinger procura há anos garantir um lugar na Oktoberfest e está também a tentar levar a questão a referendo local. Um porta-voz da empresa afirmou que já foram recolhidas cerca de 22 000 assinaturas, de aproximadamente 33 000 necessárias.

A cervejeira produz a sua própria cerveja do festival há vários anos, mas não apresentou à cidade um pedido para servir na Oktoberfest ao abrigo das regras atuais. Mesmo que Munique aprove rapidamente novos critérios, a Giesinger afirmou que a Oktoberfest de 2027 deverá provavelmente continuar a ser abastecida pelas cervejeiras atuais, uma vez que a preparação para o festival demora pelo menos 18 meses.

A Giesinger foi fundada em 2006 e, desde 2021, está autorizada a comercializar o seu produto como cerveja de Munique. Ao abrigo dessas regras, a cerveja tem de ser fabricada dentro da cidade e utilizar água de um poço profundo de Munique.

Por enquanto, as autoridades de Munique estão apenas a rever os critérios. A possibilidade de essa revisão conduzir a uma abertura mais ampla do mercado de cerveja da Oktoberfest dependerá das negociações políticas atualmente em curso na câmara municipal e, em última instância, de uma votação da Câmara Municipal.